

# Folha Nacional

25 DE JULHO DE 2025 | SEMANAL | ANO 3 | 114ª EDIÇÃO | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | WWW.FOLHANACIONAL.PT  
DIRETOR NUNO VALENTE DIRETORA ADJUNTA PATRÍCIA DE CARVALHO SUBDIRETOR RICARDO DIAS PINTO EDITOR BERNARDO PESSANHA

**PARAÍSO DA IMPUNIDADE**

**EM PORTUGAL,**

**INCENDIÁRIOS**

**FICAM EM**

**LIBERDADE**

**A MAIOR PARTE**

**DAS VEZES**

ATUALIDADE  
PAG.02

**GRANDE PLANO** PAG.03

**CRIMINALIDADE:  
GOVERNO NÃO SABE DE  
ONDE VÊM OS BANDIDOS**

**PAÍS** PAG.05

**TRAGÉDIA SEM SOCORRO:  
UTENTE MORREU, MAS  
PODIA TER SOBREVIVIDO**



CERCA DE 85% DOS INCÊNDIOS SÃO DE ORIGEM CRIMINOSA

# CHEGA EXIGE PRISÃO PERPÉTUA PARA INCENDIÁRIOS

Portugal lidera a União Europeia em área florestal ardida, com cerca de 85 % dos incêndios de origem criminosa. Ainda assim, a maioria dos incendiários julgados nunca cumpre pena de prisão efetiva.

FONTE FOLHA NACIONAL

**P**ortugal figura no topo da União Europeia no que respeita à área florestal ardida por ano, sendo o país com maior superfície devastada pelo fogo. Contudo, o mais alarmante é a origem da maioria dos incêndios: cerca de 85% são considerados de origem criminosa. Ainda assim, a maioria dos incendiários julgados nunca cumpre pena de prisão efetiva.

“Portugal não pode ser o país que mais arde e também o que mais perdoa os criminosos”, proclama o Presidente do CHEGA, André Ventura, e evidencia: “Sem aplicação efetiva de penas, os incendiários sentem-se impunes e repetem os crimes. É urgente acabar com esta vergonha.” Segundo dados oficiais recentemente divulgados, menos de 20% dos condenados por fogo posto chegam a cumprir pena efetiva. A esmagadora maioria beneficia de penas suspensas ou alternativas, o que tem suscitado fortes críticas políticas à leveza do sistema penal português. Para o Presidente do segundo maior partido, trata-se de uma situação “inaceitável”. Por esse motivo, o CHEGA propõe

a introdução de prisão obrigatória para todos os condenados por incêndio florestal, com penas agravadas no caso de reincidentes, podendo mesmo chegar à prisão perpétua, de acordo com o jornal Expresso. Em paralelo, o Folha Nacional sabe que o partido defende também

que os incendiários sejam equiparados a terroristas, de modo a poder aplicar contra eles a moldura penal do terrorismo.

“É muito simples: é tratar os incendiários como terroristas, e a partir daí podemos dar-lhes o tratamento penal que damos aos terroristas. Ora, se ninguém quer que terroristas andem à solta, eu também não percebo porque é que deixamos os incendiários andar à solta”, afirmou o líder da oposição em declarações aos jornalistas.

Nesse sentido, segundo o Observador, o CHEGA apresentou um projeto de lei

que visa sancionar especialmente os reincidentes, aplicando contra eles as normas do regime penal para terrorismo. No documento consta que “quem incendeia e destrói, sendo reincidente na prática do crime de incêndio florestal e revelando acentuada inclinação para

a prática deste crime, deve ser punido com prisão efetiva, em vez de ser objeto da aplicação de uma pena relativamente indeterminada”. As molduras penais propostas variam entre dois e dez anos, dependendo da gravidade e da repetição das condutas. Já no início de 2024, em conferência de imprensa, Ventura

frisou que “a equiparação ao crime de terrorismo e eventual aumento das penas na proporção devida” são medidas imperativas. O Presidente do segundo maior partido lembrou ainda a proposta legislativa do CHEGA nesse sentido,



**É muito simples: é tratar os incendiários como terroristas, e a partir daí podemos dar-lhes o tratamento penal que damos aos terroristas. Ora, se ninguém quer que terroristas andem à solta, eu também não percebo porque é que deixamos os incendiários andar à solta”**

salientando a necessidade de afastar da liberdade indivíduos que põem em risco vidas e bens, e criticou a ineficácia das penas atualmente aplicadas, onde “todos os anos são noticiadas penas suspensas para o incendiário A, B ou C”, cita a SIC Notícias.

Numa outra ocasião, Ventura considerou que “quem incendeia e destrói tem de ser considerado um terrorista. Não deve ser considerado um criminoso normal” e defendeu que os responsáveis por fogo posto devem ficar “atrás das grades para o resto da vida”.

Além disso, o CHEGA defende uma revisão constitucional que inclua, para crimes especialmente graves — como é o caso dos incêndios intencionais —, a obrigatoriedade de prestação de trabalho comunitário (por exemplo, para reflorestação ou reconstrução das áreas ardidas), sem possibilidade de redução da pena ou libertações antecipadas se recusada injustificadamente. Do lado governativo, os partidos que integram o executivo contestam a ideia de equiparação literal ao terrorismo, citando o risco de excessos jurídicos e alertando que o Código Penal já prevê penas até oito anos para incêndio florestal. Defendem melhorias na investigação, agilização de processos judiciais e

reforço dos meios de prevenção e fiscalização como alternativa menos radical. Contudo, avança a RTP, os críticos do Governo sublinham que os dados persistem: o fenómeno criminoso continua a provocar dezenas de milhares de hectares ardidos por ano, os processos arrastam-se, e ainda menos de 20% dos condenados cumprem pena efetiva, num contexto em que os fogos criminosos representam cerca de 85% das ocorrências registadas.

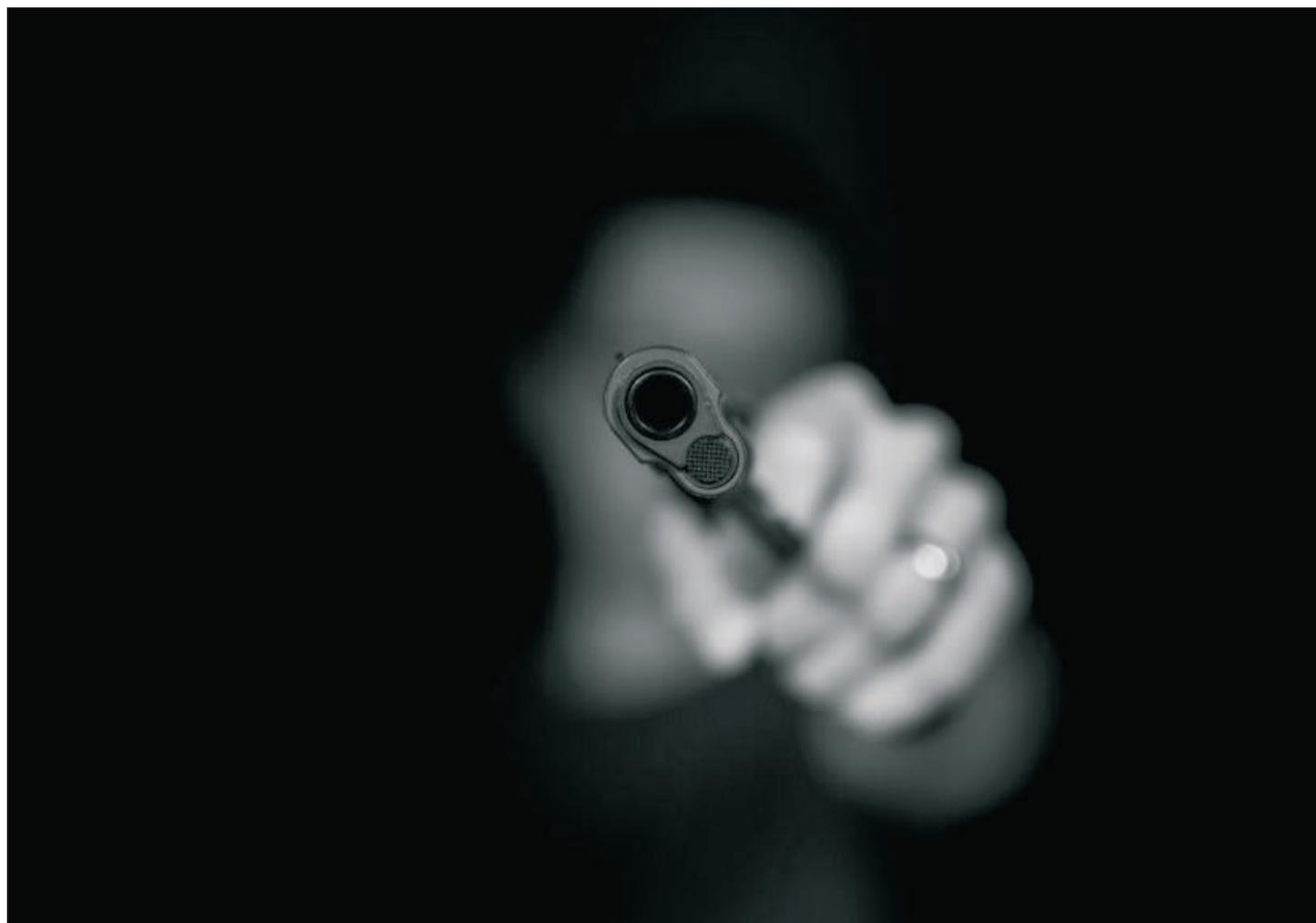
No meio disto, o CHEGA insiste num discurso duro e claro: para André Ventura, não basta aumentar os meios e a prevenção, é essencial endurecer a lei e o seu cumprimento. “Portugal não pode ser o país que mais arde e também o que mais perdoa os criminosos.” É com este foco que o partido espera levar ao Parlamento um debate de urgência e votar medidas legislativas nas suas várias propostas, desde a equiparação ao terrorismo à prisão perpétua e trabalho comunitário obrigatório. Perante a tragédia anual dos incêndios, multiplicam-se pedidos de ação eficaz e permanente. O CHEGA afirma que só com uma abordagem penal mais severa será possível dissuadir os incendiários e proteger eficazmente o território e os cidadãos. E que, sem isso, Portugal continuará a arder e a permitir que muitos dos seus incendiários permaneçam em liberdade.

## EDITORIAL “

INCENDIÁRIO BOM É  
INCENDIÁRIO PRESO

**PATRÍCIA  
DE CARVALHO**  
DIRETORA ADJUNTA DO FN

Todos os anos a história repete-se. Incêndios deflagram, a floresta é destruída e alastra-se um manto negro pela paisagem nacional. Há casos em que as chamas tiram muito mais do que o património verde e natural de Portugal, tirando vidas também. E tiram as vidas de civis e de bombeiros, homens e mulheres de coragem que arriscam a própria vida para combater o monstro que é um incêndio. Famílias ficam desalojadas, perdendo tudo aquilo que levaram uma vida inteira a construir. Sejamos honestos: um incêndio não deflagra sozinho de madrugada quando as temperaturas já estão mais baixas e em vários sítios ao mesmo tempo. E o que acontece a estes incendiários? Pouca coisa. Estas pessoas são mais do que incendiários, são terroristas que espalham o terror e destroem vidas: humanas, animais e ambientais. E ainda assim, mesmo quando são detidos, acabam por ser punidos – quando o são – com penas de prisão suspensas. Terão as pessoas noção do que isto significa? Significa que alguém que ateia um incêndio intencionalmente, que coloca vidas em risco, que destrói floresta e bens materiais de pessoas inocentes pode voltar a fazer o mesmo. Para estes terroristas, que incendeiam por gosto e mais do que uma vez, só pode haver um caminho: o da prisão. E, sendo reincidentes, devem receber um bilhete de ida para a prisão, sem bilhete de vinda. Sim, para este tipo de gente desumana só há uma pena possível: a prisão perpétua. E agora lá vêm os militantes de esquerda bater com a mão no peito enquanto na outra seguram cravos e gritar “fascistas”, “direitos humanos”. Confesso que esta última é a minha preferida: “direitos humanos”. Onde estão os direitos dos humanos que são vítimas? Onde estão os direitos dos que perdem as casas e os bens de uma vida toda? Onde estão os direitos dos que morreram consumidos pelas chamas que alguém, intencionalmente, ateou? Não estão. Por isso, não me venham com a treta dos direitos humanos, porque, para mim e para o CHEGA, em primeiro lugar estão as vítimas. Só depois (e mesmo muito depois) podem vir os direitos dos bandidos.



© DR

## CRIMINALIDADE SEM ROSTO?

GOVERNO NÃO SABE DE  
ONDE VÊM OS BANDIDOS

*O Estado português não sabe a origem ou etnia dos condenados por crimes, incluindo os que obtiveram nacionalidade por naturalização e são tratados como portugueses. Ventura quer que dados sejam públicos.*

FONTE FOLHA NACIONAL

O Estado português não dispõe de informações detalhadas sobre o país de origem ou a etnia dos cidadãos condenados nos tribunais nacionais, incluindo aqueles que adquiriram a nacionalidade portuguesa por naturalização. Os dados atualmente disponíveis não permitem distinguir se os condenados nasceram em Portugal ou se obtiveram a nacionalidade posteriormente. A informação foi avançada pelo jornal Nascer do Sol, com base em dados fornecidos pela Direção-Geral de Política de Justiça (DGPJ). Entre 2015 e 2023, segundo a DGPJ, registou-se um aumento de 67% no número de penas acessórias de expulsão do território nacional após o cumprimento de penas de prisão, passando de 138 para 206 casos. No entanto, o Estado não possui registos detalhados sobre cidadãos naturalizados que tenham sido julgados e condenados, o que dificulta o acompanhamento estatístico dos processos criminais. Fontes oficiais da Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais esclarecem que, “uma

vez tendo a nacionalidade portuguesa, são portugueses”, não existindo registos específicos sobre a sua origem ou etnia. O quadro legal em vigor permite que cidadãos estrangeiros condenados possam cumprir pena de prisão e, posteriormente, ser expulsos do país. Contudo, estes dados não abrangem os estrangeiros que, entretanto, tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, situação que poderá mudar com a alteração à Lei da Nacionalidade já aprovada pela Assembleia da República e atualmente pendente de promulgação pelo Presidente da República. Esta questão tem sido uma das principais bandeiras do partido CHEGA, liderado por André Ventura, que defende a disponibilização de “dados relativos à nacionalidade, naturalidade, etnia e permanência em território nacional de suspeitos e condenados pela prática de crimes”, no Relatório Anual de Segurança Interna. No mês passado, Ventura tinha

já proposto a retirada da nacionalidade portuguesa a quem a tenha obtido por naturalização e cometa crimes graves ou promova “o ódio ou a humilhação da Nação”, permitindo, assim, a aplicação da pena acessória de expulsão, uma proposta que o partido também apresentou em

**Quem adquirir a nacionalidade portuguesa tem de conhecer a nossa língua e a nossa cultura. A nacionalidade portuguesa não está à venda e é só para quem honra a nossa história.”**

2021. “Quem adquirir a nacionalidade portuguesa tem de conhecer a nossa língua e a nossa cultura. A nacionalidade portuguesa não está à venda e é só para quem honra a nossa história”, afirmou Ventura em plenário, concluindo que “quem obteve a nacionalidade

portuguesa e cometeu um crime após 11 anos de terrorismo, violação ou homicídio deve perder a nacionalidade, independentemente do tempo que cá esteja.” O partido defende que “a nacionalidade não deve ser entendida como um direito absoluto e intocável, sobretudo quando é instrumentalizada para comprometer os valores e instituições da República”.

## AUTÁRQUICAS 2025: CHEGA ANUNCIA NOVOS CANDIDATOS

FONTE FOLHA NACIONAL

O partido CHEGA tem vindo a reforçar a sua aposta no poder local e na proximidade com os cidadãos, apresentando os

seus candidatos para as eleições autárquicas de 2025. Os candidatos estão preparados para oferecer uma nova visão para as suas autarquias e comprometem-se a trabalhar



de forma incansável por um futuro mais promissor para os seus municípios. Neste sentido, o partido CHEGA revela o deputado Rui Cristina à Câmara Municipal de Albufeira, o deputado João Graça à Câmara Municipal de Portimão, Duarte Aveiro à Câmara Municipal de Machico, Amândio Madaleno à Câmara Municipal da Pampilhosa da Serra, António Figueira Domingues à Câmara Municipal de Pedrógão Grande e Luís Homem Gonçalves à Câmara Municipal de Ponte de Sor.

## VENTURA ALERTA: "NÃO SEREMOS MULETA DO GOVERNO"

# CHEGA DEFENDE ESTABILIDADE NO ORÇAMENTO DO ESTADO



© FOLHA NACIONAL

FONTE LUSA TÍTULO FN

O Presidente do CHEGA manifestou-se disponível para negociar com o Governo a proposta de Orçamento do Estado para 2026, considerando que o ideal é não haver uma crise política, mas rejeitou ser "muleta" do executivo. "O CHEGA não só está disposto [para negociar], como vai trazer para o Orçamento do Estado as suas propostas, as suas preocupações, e como entendemos que o ideal é que não haja uma crise política no Orçamento do Estado. Mas alguém quer outra crise política? Queremos ir a eleições outra vez em março ou em abril do próximo ano? O país agora vive para andar de eleições em eleições?", questionou André Ventura. O líder do CHEGA falava aos jornalistas à margem de uma iniciativa na freguesia de Benfica, em Lisboa, acompanhado pelo candidato do partido à autarquia da capital, Bruno Mascarenhas. André Ventura criticou ainda o PS, acusando

os socialistas de "pura infantilidade" e "criancice": "Quando ouço José Luís Carneiro [líder do PS] dizer que afinal vai votar contra o Orçamento do Estado e que essa responsabilidade agora é do CHEGA, tudo certo, nós assumiremos essa responsabilidade e vamos dialogar para assumir essa responsabilidade em prol da estabilidade e do país", afirmou. Apesar de se manifestar aberto a dialogar com o executivo sobre este documento, que começa a ser debatido pelo Parlamento em outubro, André Ventura salientou que em democracia "tem de haver alternativa" e rejeitou ser "muleta do Governo". "Não podemos deixar de dizer que o PS é cada vez mais irrelevante do ponto de vista parlamentar, e este é um facto. O que acresce outro problema: se o PS é cada vez mais irrelevante, há uma alternativa ao PSD e essa alternativa é o CHEGA, e isso significa que o CHEGA também tem de se apresentar como alternativa e não como muleta do Governo", sustentou.

## FOI O PARTIDO QUE APRESENTOU MAIS PROPOSTAS CHEGA BATE RECORDES NO PARLAMENTO

FONTE FOLHA NACIONAL

O partido CHEGA destacou-se no início da nova legislatura ao tornar-se a força política com o maior número de propostas entregues na Assembleia da República. Segundo dados oficiais do Parlamento, o partido liderado por André Ventura apresentou 32 projetos de lei em apenas 48 dias de trabalho parlamentar, mais do que qualquer outro partido político.

O CHEGA foi também o partido que mais projetos de resolução submeteu, com um total de 42 iniciativas.

O partido conseguiu ainda aprovar em plenário diplomas que dizem respeito

a políticas de controlo da imigração como a restrição de normas em matéria de entrada e permanência de imigrantes em território nacional e a criação da Unidade Nacional de Polícia de Estrangeiros e Fronteiras da Polícia de Segurança Pública.

No total, o Parlamento recebeu 356 propostas nos primeiros 48 dias da legislatura. Apenas oito foram aprovadas até ao momento (seis do Governo e duas do CHEGA). Assim, o CHEGA assume uma posição de relevo, num período marcado por uma taxa geral de aprovação de apenas 2,25%.

## NÃO HÁ PAN-OS QUENTES QUE OS AGUENTEM ... CABEÇA-DE-LISTA DO PAN SAI DA DIREÇÃO

FONTE LUSA TÍTULO FN

A cabeça de lista do PAN por Santarém nas últimas legislativas, Vera Matos, apresentou a sua demissão da Comissão Política Nacional e desfilhou-se do partido, sendo a sexta saída da direção desde as eleições legislativas de 18 de maio.

"Neste momento, não acrescento mais valor e despeço-me de todos", afirmou. Carlos Macedo, a última demissão conhecida, anunciou, além da demissão, a desfiliação do partido, que acusou de estar "sem rumo, completamente à deriva" e com a liberdade de opinião interna ferida.

No fim de maio, demitiu-se a cabeça de lista do PAN por Viseu nas eleições legislativas de 2024, Carolina Pia, que apresentou uma participação disciplinar contra a porta-voz do partido por alegada perseguição política e assédio, mas a queixa foi rejeitada sem discussão e foi aberto um processo disciplinar contra a queixosa.

Anabela Castro e Nuno Pires anunciaram a sua saída logo no dia das eleições e Pedro Fidalgo Marques anunciou em 24 de maio a sua saída. A porta-voz do PAN garantiu ter a "consciência mais do que tranquila".

## TÉCNICOS DO INEM DIZEM QUE REGRAS FORAM REVELADAS TARDE DEMAIS

FONTE LUSA TÍTULO FN

Vários formandos excluídos do curso para técnicos de emergência pré-hospitalar queixam-se de terem assinado contrato com o INEM sem saberem que alguns módulos da formação eram eliminatórios e vão contestar os resultados. Em declarações à Lusa, diversos formandos do curso que arrancou em janeiro disseram ter assinado contrato

com o INEM a 20 de janeiro, sendo que a ata do júri definia os métodos e critérios de avaliação, data de dia 23 de janeiro.

Alguns dos formandos contaram à Lusa que, a partir do momento em que chumbaram num módulo que era eliminatório, ficaram em casa – alguns há dois meses – a receber e sem nada

fazer, admitindo que o INEM poderia usar os seus serviços no caso dos módulos em que ficaram aptos, como é o caso, nalgumas situações, do módulo CODU [Centro de Orientação de Doentes Urgentes], um serviço com falta de meios.

EM FOCO



© INEM

### TRAGÉDIA POR FALTA DE SOCORRO

# UTENTE MORREU, MAS PODIA TER SOBREVIVIDO

FONTE LUSA | FN TÍTULO FN

**A** Inspeção-Geral da Saúde concluiu que um utente que morreu de enfarte, em outubro, em Bragança, após o INEM demorar 1:20 a chegar, poderia ter sobrevivido se o socorro fosse imediato, mas não culpa os trabalhadores.

Nas conclusões do inquérito a que a Lusa teve acesso, a Inspeção-Geral das Atividades em Saúde (IGAS) diz que o utente, de 86 anos que morreu de enfarte do miocárdio a 31 de outubro de 2024, durante a greve dos técnicos de emergência pré-hospitalar, tinha uma probabilidade

de sobrevivência, embora reduzida. Esta probabilidade de sobrevivência “estaria sempre condicionada à realização de manobras de suporte básico de vida, quando iniciadas no imediato”. O utente em causa tinha diversas comorbilidades e antecedentes de patologia cardiovascular

significativa. Apesar da falta de resposta atempada por parte do INEM, a IGAS diz que “não é possível formular-se juízos de culpabilidade na conduta dos trabalhadores dos CODU [Centro Operacional de Doentes Urgentes], atendendo ao volume de chamadas em espera, reencaminhadas pela Linha 112”. De acordo com o jornal Público, este é já o segundo caso em que a IGAS estabelece uma ligação direta entre a greve do INEM e a morte de um utente. O primeiro ocorreu em Pombal, onde um homem de 53 anos também faleceu na sequência de um enfarte, sem assistência atempada. No total, a IGAS está a investigar 12 mortes ocorridas durante o período de greve, estando alguns casos já arquivados, enquanto outros permanecem em análise ou seguiram para os tribunais. O relatório agora divulgado foi enviado ao Ministério Público e ao Tribunal Judicial da Comarca de Bragança, abrindo caminho a um inquérito judicial para apurar eventuais responsabilidades criminais ou administrativas. Esta conclusão da IGAS reacende o debate sobre os impactos das greves nos serviços essenciais e levanta questões sobre a capacidade de resposta do Sistema Integrado de Emergência Médica em situações de contingência. Também aumenta a pressão sobre o Governo e as autoridades de saúde para reverem os mecanismos de garantia de socorro em contextos de greve ou elevada afluência ao sistema.

## ESCÂNDALO NA ALFÂNDEGA FISCAIS DESVIAVAM OBJETOS PERDIDOS NO AEROPORTO

FONTE LUSA TÍTULO FN

O Tribunal da Relação de Lisboa (TRL) confirmou a condenação a pena suspensa e multa, por peculato, de 16 ex-funcionários alfandegários que, durante mais de dois anos, desviaram bens dos ‘perdidos e achados’ do aeroporto de Lisboa. Dos 10 arguidos que recorreram da decisão de primeira instância, nove viram, ainda assim, a pena ser reduzida pelos juízes desembargadores. Com a decisão do TRL, 12 dos 16 ex-funcionários passaram a estar condenados a penas suspensas de prisão de um ano a quatro anos e seis meses e os restantes quatro a multas entre os 900 e os 1.200 euros.

## NEGÓCIO DE OURO COM CASAS DO ESTADO REVENDEM CASAS TRÊS VEZES MAIS CARAS

FONTE FOLHA NACIONAL

Várias habitações sociais vendidas pelo Estado a inquilinos foram revendidas no mercado por preços que triplicam o valor inicial, revela uma investigação do Jornal de Notícias (JN).

De acordo com o JN, entre 2008 e 2021, a Câmara Municipal de Lisboa vendeu cerca de 1.630 casas de habitação social a antigos inquilinos, no âmbito de um programa de promoção da propriedade privada. As habitações, situadas maioritariamente em bairros municipais, foram vendidas a preços acessíveis, com valores médios de 60 mil euros. No entanto, muitos dos novos proprietários

acabaram por revender os imóveis por valores que chegam aos 200 mil euros, obtendo lucros significativos. O JN refere que esta prática tem vindo a agravar-se, especialmente com a escalada dos preços no setor imobiliário. A revenda destas casas, que tinham como objetivo garantir habitação a famílias com rendimentos baixos, está agora a contribuir para a pressão no mercado e para a exclusão habitacional. Alguns especialistas alertam para a ausência de mecanismos legais que impeçam este tipo de transações especulativas.

## MÁFIA DAS RECEITAS E ÓBITOS 18 ACUSADOS POR FRAUDE NO SNS

FONTE LUSA TÍTULO FN

O Ministério Público acusou 18 arguidos de dezenas de crimes por, ao longo de três anos, terem alegadamente emitido de forma fraudulenta receitas médicas e certificados de óbito, anunciou a Procuradoria-Geral Regional de Lisboa (PGRL). “Nos anos de 2022 a 2024, os arguidos acederam a plataformas de uso exclusivo de profissionais habilitados, designadamente, plataformas em uso no Sistema Nacional de Saúde, emitindo, de forma fraudulenta, receitas médicas, certificados de óbito e outros documentos”, refere a PGRL. Três dos acusados aguardam o desenrolar do processo em prisão preventiva.

## ESCÂNDALO NO BDP

## CENTENO NOMEIA MULHER DE MOURINHO FÉLIX



FONTE FOLHA NACIONAL

© FOLHA NACIONAL

**M**ário Centeno não será reconduzido como governador do Banco de Portugal, cargo que ocupa desde 2020.

Embora ainda sem confirmação oficial, a decisão já foi avançada por vários meios, incluindo a SIC Notícias e o Diário de Notícias. O mandato termina no final de julho, e o Governo de Luís Montenegro terá optado por não propor a sua continuidade. Na reta final do seu mandato, Centeno foi alvo de críticas após nomear a esposa de Ricardo Mourinho Félix, ex-secretário de Estado das Finanças e sobrinho do treinador José Mourinho. A nomeação, divulgada pela SIC, levantou dúvidas sobre favorecimento e transparência dentro da instituição. Outra polémica prende-se com a nova sede do BdP, num negócio imobiliário de elevado

risco que Centeno decidiu suspender. A operação envolvia terrenos da antiga Feira Popular e foi formalizada com quatro sociedades do Grupo Fidelidade, a pouco

mais de dois meses do fim do mandato. O banco aceitou pagar um sinal de 57,5 milhões de euros, prevendo-se um custo total entre 235 e 280 milhões, valores superiores aos 192 milhões inicialmente contratualizados para edifícios ainda por construir. A saída de Centeno marca o fim de um ciclo iniciado em 2020, quando o ex-ministro das Finanças assumiu a liderança do banco central com o apoio do anterior Governo do PS.



**Se passámos a ser um país governado à direita, por que razão o Governador do Banco de Portugal continua a ser alguém identificado com a esquerda?"**

O Presidente do CHEGA, André Ventura, reagiu à polémica afirmando que "não tem interesse em nomear figuras conhecidas ou próximas do partido", defendendo a escolha de "alguém acima dos partidos,

com independência e competência". Ventura referiu-se a Centeno como "um dos 'boys' de António Costa", sublinhando que o atual contexto parlamentar é diferente do de 2020, com "uma maioria composta à direita". Nesse sentido, questionou:

"Se passámos a ser um país governado à direita, por que razão o Governador do Banco de Portugal continua a ser alguém identificado com a esquerda?"

## PLANO DE BRUXELAS ATÉ 2034 PORTUGAL PODE RECEBER 33,5 MIL MILHÕES DA UE

FONTE LUSA TÍTULO FN

A Comissão Europeia propõe que Portugal receba 33,5 mil milhões de euros, incluindo para a coesão e agricultura, no âmbito do plano de parceria nacional e regional ao abrigo do novo orçamento da União Europeia (UE) até 2034. De acordo com dados divulgados em Bruxelas, a alocação total do novo Quadro Financeiro Plurianual proposta para Portugal é de 33,5 mil milhões de euros, no qual se inclui uma alocação geral de 31,6 mil milhões de euros, 900 milhões de euros para a migração, segurança e assuntos internos e ainda 900 milhões de euros para fundos sociais e climáticos.

## TRIBUNAL DE CONTAS FISCALIZA VALOR RECORDE

# DESPESA PÚBLICA BATE 265,7 MIL MILHÕES

FONTE LUSA TÍTULO FN

O Tribunal de Contas (TC) controlou 1.047 entidades, num total de 265,7 mil milhões de euros de despesa pública, durante o ano de 2024, segundo o relatório de atividades.

Face ao ano anterior, isto representou mais 100 entidades e quase mais quatro mil milhões de euros.

O mesmo documento assinala que ao longo do ano passado o TC fiscalizou previamente 2.603 atos e contratos, um aumento de 572 face ao ano anterior, englobando cerca de 11,5 mil milhões de euros, tendo recusado o visto a 23 contratos (contra 27 em 2023).

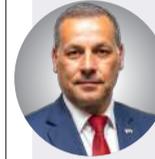
Na nota de apresentação do relatório, a presidente do TC, Filipa Urbano Calvão, registou que foram feitas 60 auditorias e outras ações de controlo junto de 576 contas de organismos públicos.

O relatório de atividades dá ainda conta de que o TC decidiu 34 processos de efetivação de responsabilidades financeiras e concluiu a análise de 450 denúncias.

No balanço da atividade do TC em 2024, também é referido que foram validadas 6.667 contas e realizou 29 auditorias específicas para apuramento de eventuais responsabilidades financeiras.

## “ OPINIÃO

### SEGURANÇA INSUSTENTÁVEL



**PAULO SECO**  
DEPUTADO

A Segurança Social nasceu para ser o pilar fundamental do Estado Social português, no entanto, vive-se uma crise silenciosa nunca outrora vista. Criada para proteger os cidadãos portugueses em momentos de vulnerabilidade, tornou-se, nas últimas décadas, numa estrutura financeiramente pressionada por uma crescente subsidiopendência e pela incapacidade de responder, com dignidade, à totalidade das necessidades da população. A insustentabilidade é notória e visível, fruto de um número crescente de beneficiários de prestações sociais não contributivas que, embora essenciais em alguns casos, originaram uma cultura de dependência que perpetua ciclos de pobreza e desresponsabilização individual. Quando o apoio acessório do Estado substitui o esforço pelo trabalho, algo está estruturalmente errado. O crescente desequilíbrio subsidiário entre imigrantes e cidadãos nacionais há muito que deixou de ser uma sensação, é mesmo uma indecorosa evidência. Muitos dos imigrantes são autênticos sorvedouros de apoios sociais, enquanto os portugueses enfrentam entraves burocráticos e exigências rigorosas para obter o mesmo tipo de auxílios. Esta desigualdade gera um sentimento de injustiça e revolta em toda a população, que vê o sistema como mais célere e generoso para quem chega do que para quem cá nasceu, trabalha e contribui. Envelhecer torna-se inegavelmente uma condenação, num paradoxo em que quem contribuiu durante décadas vive com o mínimo, enquanto outros beneficiam do sistema sem nunca terem contribuído ou sem contribuições significativas. Concomitantemente, o envelhecimento da população e a baixa taxa de natalidade agravam o desequilíbrio, onde cada vez há menos trabalhadores ativos, os quais suportam mais beneficiários de um sistema completamente bafiento. O sistema atual está a implodir sob o seu próprio peso. É premente bonificar quem trabalha e contribui, investindo numa política de natalidade e emprego sustentável. Continuando a alimentar este sistema, a breve trecho, deixaremos de poder proteger quem mais precisa, ou seja, os portugueses.

## DONALD TRUMP: PRESERVADOR DE MUNDOS

Em 1945, ao contemplar o poder devastador da bomba atômica, Oppenheimer, líder do Projeto Manhattan, citou as escrituras védicas hindus: "Agora tornei-



TIAGO MOREIRA DE SÁ  
EURODEPUTADO

-me a Morte, o destruidor de mundos." Décadas depois, a proliferação nuclear continua a ser a mais grave ameaça à segurança internacional: um veneno silencioso, estratégico, implacável. Cada insta-

lação oculta, cada centrífuga clandestina, aproxima a humanidade do abismo. Quando o regime iraniano avançava na sombra, ameaçando a segurança regional e a paz global, foi preciso alguém dizer "não". E temos de agradecer a Donald Trump tê-lo feito. Ao ordenar a destruição cirúrgica de três instalações nucleares iranianas, Trump não destruiu mundos: pelo contrário, preservou-os. Agiu onde outros

hesitaram, com precisão e coragem. E assim, longe de escalar a guerra, conteve-a. Reduziu riscos, travou ameaças e abriu caminho à estabilidade, à prosperidade e à paz. Ser contra a proliferação nuclear não é uma escolha: é um dever moral. Nesse momento, Trump esteve à altura desse dever. Fez-se, enfim, o preservador de mundos.

## TRATADO DE LOURES E BERLIM

# TRATADO PROVA QUE HÁ VIDA PARA ALÉM DA UNIÃO EUROPEIA



© ECB.EUROPA.EU

FONTE FOLHA NACIONAL

**N**um gesto histórico, Reino Unido e Alemanha assinam acordo bilateral de amizade e cooperação — e mostram que a Europa das Nações é não só possível, como desejável.

Numa semana marcada pela paralisia crónica das instituições europeias, dois dos maiores países do continente decidiram agir por sua conta. A 17 de julho, o Reino Unido e a Alemanha assinaram em Londres o Tratado de Kensington, um pacto bilateral de cooperação estratégica, o primeiro desde o fim da Segunda Guerra Mundial. O acordo cobre domínios como energia, mobilidade, inovação tecnológica e segurança, e tem como objetivo explícito aprofundar relações entre os dois países sem qualquer mediação de Bruxelas. Entre os compromissos assumidos estão a criação de ligações ferroviárias diretas entre Londres e Berlim, um regime de vistos simplificado para

estudantes e trabalhadores, e a partilha de dados tecnológicos e energéticos estratégicos. Ao mesmo tempo, o Reino Unido tem vindo a consolidar outros acordos bilaterais, nomeadamente com França (Declaração de Northwood, na área da defesa), reforçando o seu papel soberano e ativo no espaço europeu — fora da União Europeia.

Este tratado prova aquilo que os federalistas não querem admitir: a cooperação entre nações livres e soberanas é não só possível, como eficaz. Não é preciso diluir a identidade nacional nem obedecer aos ditames de Bruxelas para construir alianças fortes e vantajosas. Pelo contrário, é na liberdade nacional que se abrem as portas para acordos mais justos, mais ágeis e mais equilibrados.

Quando um país assume o controlo do seu destino, pode escolher os seus aliados — e construir pontes reais em vez de corredores de poder.

## PUTIN ARRASA OTIMISMO MOSCOVO FECHA PORTA A AVANÇOS

FONTE LUSA TÍTULO FN

A presidência russa (Kremlin) afastou a possibilidade de serem feitos "avanços milagrosos" durante a terceira ronda de negociações com a Ucrânia. "É claro que não há razão para esperar qualquer tipo de avanço milagroso. Dada a situação atual, isso dificilmente seria possível", disse na terça-feira o porta-voz presidencial, Dmitri Peskov, na sua conferência de imprensa diária. O porta-voz do Kremlin sublinhou ainda que os negociadores russos "pretendem garantir os interesses [do país] e alcançar os objetivos estabelecidos desde o início".

## APAGÃO COM CAUSA INÉDITA REDE ELÉTRICA: ESPECIALISTAS SOAM ALARME

FONTE LUSA TÍTULO FN

O apagão teve como causa mais provável um aumento de tensão em cascata, um fenómeno técnico inédito na Europa, que levou os peritos a admitir a necessidade de análise aprofundada e medidas para reforçar a defesa do sistema elétrico europeu. A informação foi divulgada pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos. Entre as medidas a implementar, os peritos destacam a necessidade de "melhorar os procedimentos e capacidades de gestão do controlo da tensão de todos os intervenientes ativos do sistema elétrico" de modo a evitar incidentes graves relacionados com a tensão no futuro.

## RUTURA COM ORGANIZAÇÃO PRÓ-PALESTINA UNESCO: EUA FALA EM "AGENDA GLOBALISTA"

FONTE FOLHA NACIONAL

Os Estados Unidos anunciaram a sua retirada da UNESCO, acusando a organização de promover uma "agenda ideológica" considerada incompatível com os valores norte-americanos, segundo avançou a comunicação social. De acordo com o comunicado oficial, a porta-voz do Departamento de Estado, Tammy Bruce, afirmou que a decisão foi tomada após uma análise interna que concluiu que a UNESCO "abandonou a sua missão fundadora" e passou a defender "causas culturais e sociais radicais". Bruce criticou ainda o alegado "foco desproporcionado"

da organização nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, classificando-os como parte de uma "agenda globalista". Foram avaliadas as políticas de diversidade, equidade e inclusão da UNESCO, bem como "o seu pendor pró-Palestina e pró-China". A diretora-geral da UNESCO manifestou pesar pela decisão, mas assegurou que a organização está preparada para lidar com a saída dos Estados Unidos. A retirada entrará em vigor no final de dezembro de 2026, segundo noticiou a agência Associated Press (AP).

ÚLTIMAS

**TENTATIVA FALHADA: CHEGA SEGUE APÓS INSULTOS**

Um monumento localizado nas Antas, no Porto, foi vandalizado na quarta-feira, denunciou o CHEGA, que nessa tarde apresentou no local a candidatura de Miguel Corte-Real à Câmara Municipal. O partido afirma tratar-se de "mais uma tentativa dos habituais inimigos da democracia para silenciar quem pensa de forma diferente".



© FOLHA NACIONAL

**TRUMP ADMITE BAIXAR TAXAS MAS SÓ SE...**

O Presidente norte-americano admitiu baixar as tarifas alfandegárias caso os países recebam mais importações suas. "Abdicarei sempre de pontos tarifários se conseguir que os grandes países abram os mercados aos Estados Unidos. Outro grande poder das tarifas. Sem elas, seria impossível conseguir que os países se abrissem", escreveu Trump.

**PENSÕES EM AGOSTO COM NOVAS TABELAS DE IRS**

A Segurança Social e a Caixa Geral de Aposentações (CGA) já vão processar as pensões de agosto de acordo com as novas tabelas de retenção na fonte do IRS. "Tanto a Segurança Social como a Caixa Geral de Aposentações vão aplicar as novas tabelas já em agosto", confirmou o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

PORTUGAL REAL



© CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

**CHEGA SOBRE A HABITAÇÃO PÚBLICA "QUEM COMETE CRIMES PERDE O DIREITO"**

FONTE FOLHA NACIONAL

O CHEGA Loures apresentou um conjunto de medidas no âmbito das Autárquicas de 2025, que reforçam o que foi a sua atuação no presente mandato. De entre as várias medidas, destaca-se a perda de habitação social para quem tenha estado envolvido em atos de vandalismo ou crime. Segundo o vereador Bruno Nunes, outra prioridade será "a implementação de videovigilância em zonas problemáticas", propondo ainda o CHEGA "um reforço de efetivos da Polícia Municipal".

O CHEGA propõe ainda a criação de um bairro municipal no Talude Militar para agentes da PSP e demais forças de segurança. No âmbito da saúde "queremos implementar o projeto 'Bata Branca' para colmatar a falta de médicos de família", reforçou o vereador e candidato do CHEGA em Loures. A redução do IMI para a taxa mínima permitida por lei é outra das bandeiras que o partido pretende implementar.



HÁ DOIS ANOS FOI ASSIM

SOPA DE LETRAS

S A U I O R B T L E I A P E O  
I S S O T I R E P H C D R D E  
R N O S E R G A L I M A O A G  
C L Q P R M U L E T A I P D A  
E O C U S R I P L A E S O I O  
T R O N I C D A M O S S S L U  
E O N A D L A F N I E O T A R  
O D T N C C I E L A E I A N B  
R M R D O I T N A S E D S O C  
M O A A D N U E O S M N T I A  
R E T S E O T G I S V E R C N  
D U O C I T A E E R O C S A L  
R E F O R M A S T S A N I N O  
S E N D M O L E V A R I T A I  
Q S O R C A M E N T O E H G D  
U A O D E S P E S A I R P E B  
S A T I E C E R N C G M S N L  
U R N V A N D A L I S M O D W  
E O A C A N E D N O C A C A R  
N T S I M S O C O R R O A E R

PALAVRAS

- 1. Incêndios
- 2. Nacionalidade
- 3. Muleta
- 4. Propostas
- 5. Perseguição
- 6. Socorro
- 7. Condenação
- 8. Inquilinos
- 9. Receitas
- 10. Contrato
- 11. Centeno
- 12. Orçamento
- 13. Despesa
- 14. Milagres
- 15. Peritos
- 16. Agenda
- 17. Vandalismo
- 18. Reformas

DÁ ESPAÇO À TUA VOZ

CANAL DE DENÚNCIAS

O CANAL SEGURO E CONFIDENCIAL PARA O CIDADÃO ENVIA-NOS A TUA DENÚNCIA ATRAVÉS DO EMAIL

euvi@folhanacional.pt

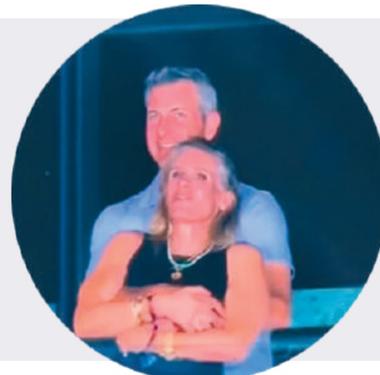


INSÓLITO

**DE 'VIVA LA VIDA' A 'VIVA LA VERGONHA'**

E se fosse a um concerto com a sua amante e, como por um golpe de azar, a chamada 'kiss camera' o apanhasse em flagrante

e ficasse exposto para milhões de pessoas? Este insólito aconteceu num concerto dos Coldplay, em Boston, nos Estados Unidos, quando o CEO da tecnológica Astronomer, Andy Byron, foi apanhado pela 'kiss cam' com a diretora de Recursos Humanos da empresa, Kristin Cabot. O casal, ao aperceber-se de que foi apanhado pela câmara, tentou esconder-se, tornando o vídeo viral,



partilhado por milhões de pessoas. O escândalo estalou de imediato, levando mesmo a esposa do CEO da Astronomer a apagar as suas redes sociais. Andy Byron apresentou a sua demissão depois deste episódio, mas, segundo Pete DeJoy, cofundador da tecnológica, "já existia um procedimento interno de investigação e Byron já estava suspenso de funções". De acordo com a imprensa internacional, o ex-CEO era considerado internamente um ativo tóxico.



O FOLHA NACIONAL É UMA PUBLICAÇÃO SEMANAL EM FORMATO IMPRESSO, PROPRIEDADE DO PARTIDO CHEGA. ACOMPANHA A MATRIZ DO JORNALISMO EUROPEU, DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO, DO COMBATE À CENSURA POSITIVA OU NEGATIVA E DA LUTA PELA MELHOR INFORMAÇÃO E MELHORES CONTEÚDOS. MARCA UM PENSAMENTO DE DIREITA CONSERVADORA NAS TRADIÇÕES, PROGRESSISTA E AO MESMO TEMPO PATRIÓTICA EM MATÉRIA ECONÓMICA, NUMA PREMISSA DE QUE A ECONOMIA DEVE FUNCIONAR SEM O PESO EXCESSIVO DO ESTADO, SALVO EM MATÉRIAS DE INTERESSE NACIONAL, TAIS COMO A DEFESA NACIONAL OU A GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS, COMO A ÁGUA OU A ENERGIA. DIRIGE-SE A TODOS OS HOMENS E MULHERES DE PENSAMENTO LIVRE, QUE RESPEITEM OS VALORES FUNDAMENTAIS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA, ASSENTES NA TRADIÇÃO JUDAICO-CRISTÁ.

DIRETOR NUNO VALENTE DIRETORA ADJUNTA PATRÍCIA DE CARVALHO SUBDIRETOR RICARDO DIAS PINTO EDITOR BERNARDO PESSANHA EMAIL GERAL@FOLHANACIONAL.PT TELEFONE (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) +351 21 396 12 44 MORADA DA REDAÇÃO E DO EDITOR (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) RUA MIGUEL LUIPI, Nº 12, 1200-725 LISBOA NIF 515 540 420 NÚMERO DE REGISTO ERC 127829 IMPRESSÃO EMPRESA GRÁFICA FUNCHALENSE, S.A RUA DA CAPELA NOSSA SRA. DA CONCEIÇÃO 50, 2715-311 PÉRO PINHEIRO SÍTIOfICIAL FOLHANACIONAL.PT TIRAGEM SEMANAL 41 400 UNIDADES

